

furonofluxo

furonofluxo

fernanda marra

© Fernanda Marra, 2023

Edição: Bárbara Tanaka e Guilherme Conde Moura Pereira
Projeto gráfico: Bárbara Tanaka e Guilherme Conde Moura Pereira
Capa: Davi de Sousa
Fotografia de capa: Bryan Smith e Sanjiv Sam Gambhir/National Cancer Institute
Preparação de original: Guilherme Conde Moura Pereira
Revisão: Bárbara Tanaka

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário responsável: Henrique Ramos Baldisserotto - CRB 10/2737

M358f	Marra, Fernanda Furonofluxo / Fernanda Marra. – 1. ed. – Curitiba, PR: Telaranha, 2023. 112 p. ISBN 978-65-997172-9-1 1. Poesia Brasileira I. Título. CDD: 869.91
-------	--

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura Brasileira 869.91

Direitos reservados à
TELARANHA EDIÇÕES
Curitiba/PR
(41) 3246-9525 | contato@telaranha.com.br
www.telaranha.com.br

Impresso no Brasil
Feito o depósito legal
Setembro de 2023

*O intruso não é um outro senão eu mesmo e o homem ele mesmo.
Não é um outro que o mesmo que nunca termina de alterar-se,
ao mesmo tempo aguçado e esgotado, desnudado e superequipado,
intruso no mundo assim como em si mesmo, inquietante ímpeto do
estranho, conatus de uma infinidade excrescente.*

Jean-Luc Nancy (tradução de Pricila C. Laignier,
Ricardo Parente e Susan Guggenheim)

*[...] afinal é o corpo esse que não pode mais ser tocado, afinal ele
existe? E eu poderia dizer eu sou meu corpo? Se eu fosse meu corpo
ele me doeria assim? O que é a linguagem do meu corpo?
O que é a minha linguagem?*

Hilda Hilst

sumário

15 | tezsidos

27 | articulagens

39 | *interdito*

59 | enxertos

73 | o movimento explica a forma

105 | posfácio, por eduardo sterzi

111 | sobre a autora

efeitos gastrulatórios

Doze de junho, ano vinte.
O jornal alarma: colheita de células-tronco
em embriões humanos.
A molécula é tridimensional
Viva!
Passados três dias, dizem, pintam os tecidos
do coração, músculos, ossos do tórax, intestinos.
Com milímetro e meio a molequinha
já faz corpo
Vivo.

Dizem que o momento importante da vida
é quando gastrulamos.
Gastrulação é quando células-tronco
migram de um lado a outro
fazendo um todo.

E os membros, você pergunta.

Dizem que há mais de 1.000 genes que diferenciam
a gastrulação humana da do camundongo.

Quando voltei a mim
depois da cirurgia, a primeira coisa
que lembro é o ruído terrível
que transbordava na minha cabeça.

Nesse estado de semi-inconsciência
ofereceram as próteses.
Toda minha atenção concentrava
no espaço vazio onde antes havia
meu braço esquerdo.

Lembro-me de descrições complicadas de captadores de ondas
cerebrais e de testes promissores
em ratos e macacos.
Tentei protestar debilmente
contra toda homogeneização
não-toda.

A caixa-preta foi aberta.
Achei que fosse morrer.

Uma intrusão produz a desordem
a ameaça o choque.
Só os poetas a colhem.

E o que quer dizer acolhida, você pode querer saber.

Sim, é preciso insistir naquilo
que num estrangeiro deve permanecer
estrangeiro.
A colher a concha escrevo de ouvido
e ele ainda é meio mouco.

Só quando o volume diminuiu
que me lembrei de olhar para o meu braço,
e constatar que o espaço vazio

continuava ali.
Aos uivos, perguntei onde estava
a prótese que me haviam prometido.

Com o tempo, comecei a tratá-la com naturalidade.
Era cada vez mais comum olhar para as engrenagens
como uma extensão do meu corpo.

] Essa é a fronteira da identidade [

O que era ruído começava a aclimatar
me trazendo de volta
uma lucidez nem tão bem-vinda
porque uma identidade sólida
que não admite a entrada de nenhuma intrusão
é estúpida.

Meu progresso não foi rápido
mas foi menos doloroso do que eu imaginava.
Todas as experiências são importantes.
Tudo vem de fora.

Ainda assim, queria saber [q]ue classe de pessoa sou eu que ante
esta soma de espaço percorrido e ante outra soma de espaço a
percorrer vejo minha vida como uma grande linha. Mesmo reta e
direcionada é também saltimbanca e, por isso, anda em busca de
um passado inacreditável. Passado cujas senhas cobrem, ainda
que em parte, essa terra, baldia, mas edificável. Essa terra que os
filósofos e todos os homens insistem em chamar futuro.

Deixemos nossas partes mecânicas se tocarem
tendo à nossa frente um futuro
que já não promete nada
a não ser a garantia inevitável e preciosa
de que o presente
há de passar.

Deixemos nossas partes mecânicas
porque apesar da sua máxima importância
a gastrulação humana jamais
pôde ser observada enquanto ocorria.

Gastrulação é quando células-tronco
quase idênticas do embrião
começam a migrar e a formar um todo.
O embrião é chamado gástrula.

Seria preciso cultivar embriões humanos
além da linha vermelha.

Algo assim como
 aceitação
 rechaço
 & não aceitação do rechaço.

Economia das articulagens
talvez. Ergonomia.

Um estudo publicado na última quinta-feira
atravessou a raia de fogo.
Um assunto tão polêmico

que nem sequer os peritos desse campo
se põem de acordo a respeito.

De alguma parte
pressinto a metástase no dorso.
Ciborgue ou deusa
não é já
questão de excolha.

tezsidos

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

Carlos Drummond de Andrade

endodérmico

furar o asfalto
ralar a pele na abertura do piche
nascer sem contrações
explodindo a barriga

terum cor-
-po

alimentar do avesso da comida
& mirrar
de quando em sempre
sem perder o rasto

é revigorante, admito
esfolar o asfalto
a-s sentir com o afago inumano
neste esboço de pleura
insurgente insegura
q-u-e-b-r-a-d-i-ç-a

ósseo

às vezes para sentar
é preciso encolher a cauda
encontrar os ísquios
enganar na base
a dor que migra

sedimentos de nada
dão suporte à libra
de carne desti-
nada a ser

sedenta e
ser mendiga

cartilaginoso

*Dias de amarrar barbante ao redor
do nada, e capturar um deus menor.*

Paulo Henriques Britto

patins afivelados aos tênis
pinhas pendentes
céu firme

enquanto a bola rola no saibro
fora do alambrado
avulsas entre os seixos
aprendem com Eco e faunos
a pentear macacos

na voz ab-
small a diztorção
dos deuses
desabados

faz esquecer
que foi melhor
assim

cardíaco

Pina mete o coração para todo lado.

Nem sabia que podia abusar
dessas palavras pegajosas.

Pina tasca

o coração no meio da página,
nem mela.

O poema fica limpinho, pura mancha escura e grávida.
Nunca vi manejar um órgão com tanto asseio. De minha parte
quase só mexo com o baço.

Pina, não.

Faz CORATICUM DUM TSSS

fala de velas
de órbitas
diástoles

circulatório

nem todos os métodos
nem todas as manhas de pesca
levam ao ato
pode que as lições secundárias
engolfem etapas de arremesso
& fisga

: isso de entrar no rio pelo tato
arrastando a planta na areia
revolvendo a terra para afugentar arraia
tem salvado o passo
e o tendão do calcanhar

no rio, entra-se por baixo
sem susto, nem espalhafato
um toque macio no ventre de espécime aquático
como quem pede licença à casa
antes de avançar

na temperatura quentefria
ambientar o sangue
contando que o tato
saiba guiar

adiposo

na segunda-feira cacta
a mulher insiste
macia dentro da escuridão

de manhã, dribla o reflexo
da pomba colidida
no espelho enganoso do palácio
enfeitada com tédio e pagamento bom

pela tarde, uma terceira pessoa
vai ao mercado
escuta a música ambiente do plástico
abrindo para receber a salsa
enquanto a coroa ardilosa
ferroa incauta a outra mão

alguém que não corre resiste
no caixa
e não entrega o cpf acusando o atraso
não se perde na gôndola entre as seções
nem se dobra ao interstício do pires
à pauta